

A Geopolítica do Medo: O Mundo Refém da Força

Publicado em 2025-09-27 15:45:44



O Século XXI sob Tirania: O Mundo Segundo Hannah Arendt

por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Sumário:

Vivemos um tempo onde a força substitui o direito, a propaganda mata a verdade, e a crueldade tornou-se ferramenta institucional.

Das potências autocráticas às suas redes de proxies, o mundo escorrega de novo para o abismo que Hannah Arendt tão bem conheceu: o da banalidade do mal.



O declínio do século das promessas

O século XXI nasceu com promessas de globalização pacífica, sociedades de conhecimento, direitos universais e democracias resilientes.

Mas o que temos hoje?

- **Putin** a bombardear escolas e maternidades, sem julgamento nem vergonha.
- **Xi Jinping** a silenciar milhões sob vigilância algorítmica e campos de “reeducação”.
- **Kim Jong-un** a brincar com mísseis como se fossem fogos-de-artifício numa festa de terror.
- **O Irão teocrático** a exportar morte em nome de Alá.
- E seus tentáculos — Hamas, Hezbollah, Wagner, milícias, hackers — a espalhar o medo e a fragmentação.

Enquanto isso, **as democracias hesitam, os mercados aplaudem, e os povos dormem.**



Hannah Arendt e o retrato de hoje

Hannah Arendt viu nascer o monstro nazista.

Descreveu como o mal não precisava de ser sádico — bastava ser **obediente, lógico, funcional.**

“O maior perigo não são os monstros. São os funcionários que cumprem ordens sem pensar.” — Hannah Arendt

E hoje? O que vemos nas ditaduras modernas?

- Crimes de guerra transmitidos ao vivo — e justificados com argumentos de segurança nacional.
- Tortura e repressão — legalizadas em nome da estabilidade.
- Oposição política — tratada como terrorismo.
- Populações inteiras — domesticadas por medo, censura ou miséria.

É a **banalidade do mal 2.0** — agora com drones, firewalls, influencers e deepfakes.

As ditaduras conectadas: a nova Internacional do Terror

China, Rússia, Irão, Coreia do Norte — diferentes culturas, mas a mesma lógica:

- O Estado é absoluto.
- A verdade é moldável.
- A vida humana é descartável.
- O inimigo é qualquer um que pense por si.

*Esta nova aliança global não precisa de acordos formais — **basta-lhes o ódio à liberdade.***

Usam **proxies, milícias com causa, influenciadores de distração, e lacaios no Ocidente** que relativizam tudo em nome de “entender o outro lado”.

E a ONU? E a Europa? E o mundo dito livre?

O Ocidente, com raras exceções, responde com:

- Sanções simbólicas.
- Comunicados de imprensa.
- Silêncios cúmplices.
- Negócios de gás, petróleo e chips.

*A cobardia diplomática substituiu a coragem moral.
A realpolitik tomou o lugar da decência.*

O risco da repetição

“Quando a verdade deixa de importar, tudo é possível.” — Hannah Arendt

Estamos a repetir os anos 30 do século XX — com mais tecnologia, mas com os mesmos fantasmas:

- A verdade foi trocada pela narrativa.
- A justiça, pela conveniência.
- A memória, pela distração.

Conclusão: ou agimos, ou voltamos a cair

A História está a testar-nos. Ela sussurra aos nossos ouvidos:

*“Quantos Auschwitz precisas para acordar?
Quantas Buchas?
Quantos campos uigures?”*

Quantas invasões?

Quantas mulheres enforcadas por protestar?”

O mundo arendtiano está de volta.

E se não formos agora os que gritam, amanhã seremos os que rastejam.

Porque a liberdade, se não for defendida, **é enterrada em silêncio.**

*Num tempo em que as mentiras governam e os tanques ditam fronteiras,
recordar Hannah Arendt não é nostalgia — é resistência.*

Porque quando o mal se banaliza, é dever dos livres tornarem-se perigosos.

Perigosos... para os tiranos.


Incómodos... para os cúmplices.

Inquebráveis... diante da mentira.

A História está a escrever-se. Que não nos apanhe de joelhos.



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)